

AMORES AVARIADOS

Livro 53

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



O MOTOR DA VIDA

O que nos move é um processo que sustenta nossos sonhos, é a presença ancestral que condiciona unir-nos para investir na natalidade e assim fundarmos famílias.



O RISCO

Passar por cima da prudente justificava, fiz reprimendas por saber que tentar desacompanhado dos riscos calculados seria descortês com a minha paz. No começo da noite sempre abreviei as expectativas, com todo cuidado o cansaço se converte em um inimigo que preciso vencer. Sempre desprezei a impaciência com o aviso legal, o mau humor passei por cima da noite, dos limites o tempo tratou de corrigir, da ambição me resignei a calcular o risco e as escolhas.

INDIFERENÇA

Todas as falhas da tua companhia se fundavam no princípio da falta de tempo e interesse nas minhas coisas. Prejudicavas meus feitos incluindo um vazio no lugar de uma expectativa esperada. Tal foi minha constatação, que tua indiferença era real, embora eu a entendia como se fosse supérflua.



EU ENCANTADO

Eu encantado contigo não prestava atenção na tua palidez cada vez que ficavas intolerável diante do meu êxito. Ensimesmado por detrás de um biombo narcisista sempre te pensei limitada, justificava tua originalidade como um simples tropeço interpretativo. Enganava-me preferindo não fazer o juízo que merecias. O humor transitou humanamente entre a decepção e a ilusão consentida. Preferi não examinar, deixei que a evolução se destina a cada um aquilo que plantado.

TUAS DÚVIDAS

Amei tanto e tão intensamente que meu amor sustentou nosso bem e mal estar, várias vezes pensei estar me dirigindo a alguém, mas pela consideração a resposta sempre coincidiu com interesse. Há um outro especialista em nos tirar a razão. Entre concessões e cortesias nos fazem o favor da companhia cobrandonos um juro elevado, sempre devedores sem conseguir pagar.



TUA ALMA

Todas as vezes em que tentei alguma represália, confesso que o resultado final foi um extraordinário fracasso, a tua habilidade era mantida pela calma, exibindo uma tranquila recepção que escondia um desdém para seguir tendo seu lugar sem maiores esforços com que atavas laços frágeis. Com o tempo compreendi que a tua alma há muito tempo havia partido.

AMISTOSAMENTE

Amistosamente deixei transparecer uma intenção de querer aproximar-me a ti, no uso da inteligência empregava palavras com que eu havia conquistado anteriormente. Um silêncio que eu imaginava falta de energia para vibrar, havia conquistado minha vida e motivando-me a enriquecer-te. Sustentando tua original indiferença me devolveste as minhas fantasias.



QUANDO ME OLHA

O gato quando me olha me vê. Tu quando me olhas me imaginas. (Arturo Emilio Sala)

IMPOSSÍVEIS

Como responder ao teu afeto se desprestigiado na minha transparência acumulo tuas violações desarticulando todas as interpretações possíveis. O absurdo duplicando e guiando fragmenta tudo de acordo com uma intenção viciada e estreita, transgressora de acordos e vínculos essa linha divisória, tênue desloca qualquer solução.



VOZ INTERIOR

Há que escutar a própria voz que vem do teu interior, ela se chama percepção, “sentimento”. A primeira autorrealização dos seres humanos seria a não-violência, outro componente da mesma questão seria a coerência, a reverência com a vida como predicava Ghandi.

COMO SER PAIS

Como promover a “mudança” na proposta dos governos? Como escutar profissionais que não repitam o desastre já alcançado? Como defender o futuro dos nossos filhos e netos? Como ensinar-lhes a não aceitar a adoção perversa e simpática do sub-mundo, dos partidos políticos, dos envolvidos em falcatruas?



AMORES VARIADOS

Amores de supervivência, de retorno, de contrabando, detidos, suspensos, abandonados, omitidos, evitados. Quase nada se sabe sobre seu ciclo vital, o que se passou com eles 30 anos depois. Congelados no calendário, que paralisados e inserindo-os como histórias guardadas.

DEPOIS DO ENCONTRO

Depois do encontro, abriu-se a porta para que pudéssemos nos dizer adeus. Assim ficamos na nossa memória, eu proibido de chorar em público e tu disfarçando tuas anestésias afetivas. Divididos no protocolo dos adeuses, a condição era não se tocar nas feridas, não dizer o que já sabíamos, na despedida as mãos se desenlaçando vagarosas, tu com alguns retratos e eu com uma enorme pena.



UNS E OUTROS

Uns caem meio mortos, outros imploram refugiando-se na ajuda ausente, há os que cancelam a vida, os que apressam a morte, os que se cansam de tirar da cova, e os que veem vantagem em capitular. Há os que atraem os piores e o que trazem o rosto escondido, os que insistem em errar, os que ativam a discórdia e os que carecem sempre de harmonizar.

QUEM

Com o dia amanhecendo e os olhos banhados de alegria, quem virá alinhar coincidências? Quem acolherá o desejo inquieto que frequenta preferências e busca parcerias?



RESPEITO POR SI MESMO

Os que seguem na negação dos princípios regidos por sentimentos, desafinam toda capacidade de percepção, ficando alteradas as fontes interpretativas, a vulnerabilidade exalta-se pela exposição aos riscos e aos perigos. Desprender-se da realidade têm sido uma das metas daqueles que desviam o encontro entre humanos. Privar da autonomia desarma as astúcias, o alarme que avisa a presença da desarmonia. Banalizar o mal-estar que uma invasão inadequada é capaz de provocar será a porta de entrada para a humilhação e a perda das metas próprias. Quando há o respeito por si mesmo, ninguém lhe conhecerá mais que ele próprio.

TEUS SEGREDOS

Acaricio os teus segredos todas as manhãs dando-lhes liberdades provocativas. Despertam aventureiros, rumam a um destino desconhecido até serem descobertos entre as cobertas alimentando os meus desconcertos.



MINHAS ESPERAS

Teus braços remendam minhas esperas, revelam o vazio enraizado, introduzindo alegria no corpo naufragado.



TUA ESPERANÇA

Aterras tua esperança na minha solidão. Tuas melodias se ancoram por perto espalhando ternuras. Enquanto falas de festas, disfruto a tua magia.

AS PENAS

Às vezes me dou conta de que não me acostumo as penas, que há feridas sem critérios, que há perigos provisórios e vazios permanentes.



DOLORES

Há dores que se escapam, ainda que quase todas vivam dentro. Doem-me os olhos de tanto te procurar, aonde vou penso te encontrar, ainda que quando não me distraio percebo que te levo dentro escondida pelos meus cantos.

SONHOS

Sonhos sentimentais depositados onde ninguém vive mais, eles ficaram tristes porque ninguém lhes acariciou, não houve quem lhe animasse os ares e cantasse às suas margens desabitadas.



TUS PASSOS

Marcado no registro dos teus passos, na pele seca e em outros métodos de dizer-me que o tempo acumula exaustões sugerindo tardias dores, histórias acumuladas, memórias amontoadas, velozes envelhecimentos, irregularidades varias, alternativas escassas.

OLHAR TRAVESSO

Te vigio com um olhar travesso imaginando coisas tão loucas. Madrugadoras fantasias te esperam com o primeiro bom dia, acreditando assim que me aceites ser teu guia.



TEU QUERER

Teu querer me devolve um futuro que me serve. Estudei caminhos sem saída que ficaram como os encontrei, teu querer prisioneiro em seus labirintos vivendo de procurar guaridas. Montados em humores brincalhões teu querer estacionou na minha porta cansada das marés.

MIL PALAVRAS

À tarde me conciliava com o que pensava pela manhã, à noite desarrumava todo o dia a serenidade fingida, a paz sem rastros, nunca encontrada quando necessitada. Antes do silêncio, mil palavras ausentes de sentido, inúteis, afastando a inovação e fazendo sumir a ousadia diariamente experimentada. Tentado a salvar-me da rotina escoltava até a porta de saída os convites à repetida mediocridade que me tentava fazer de cobaia aceitando a derrota ao ficar por ali.



CADA MORTAL

A história do amor próprio conhece várias influências, desde o espaço que ocupa o amor em todas suas fontes até o prazo exíguo dos tempos de vida de cada mortal.

A ESCRAVIDÃO DA ALMA

A escravidão da alma compromete prazeres, estas visitas fazem desistir de aceitar os absurdos abusivos distribuindo bálsamos, preguias e crostas, quando curam as feridas.



QUANDO

Quando o mal estar incomoda neutraliza os prazeres, diluem-se as atrações, dissipa-se o amor. Estar juntos então será administrar adversidades.

OS AMANTES EFÊMEROS

Os amantes efêmeros por pressa não param para comer, envolvidos em súbitas crises, entulhados de informações alheias aos seus interesses, compulsivamente recebem e mandam notícias travando um embate com a importância. Banalizados na arte, na cultura, todos falam sem se ouvir, olham sem ver. Sedentos por imagens nada leem, seus comprometimentos são momentâneos, provisórios. Os amores descartáveis.



EDUARDO GALEANO

“Nos extravios nos esperam os achados, porque é preciso perder-se, para voltar a encontrar-se”.

PENAS

Amores desavisados quando em confronto forçam penas fora de lugar.



JUSTIFICATIVA

Eu, se fosse tu, tentaria me entender. Suspenderia os braços e retiraria esse olhar concentrado na desconfiança. Em matéria de amor, seja qual seja, há estima e uma hospitalidade que abriga e dá calor, que anima os ânimos que dão à alegria e ao riso, quase íntimos como um bom desejo. Assim eu vou por onde o amor chama, vendo que os bens ficam com o sentir que não se desfaz e apaga. Sepultadas as possibilidades do esquecimento, ponho paz nos tormentos, acabando com a ideia de que as desgraças vieram para ficar e que a desistência convence que o amor não se sustenta.

DONS DE SENTIR

Vê-se o desprendimento analógico de possibilidades e dispositivos que conduz uma simples palavra: ajuntamento, e suas possibilidades: natalidade, hospitalidade e celebração. Dons de sentir e com-partir a com-paixão. Por outra parte, acolhimento e hospitalidade se unir no concreto de cerimônias de compartilhar os frutos, de saciar a fome com os outros. Assim se alcança a ética do com-partir. (SALAS)



ENRAIZADO

Enraizado nos teus pântanos, minha ingênua aventura me atira no carrossel triturador de razões. Da morada à desordem, habilmente a desatenção e o detestável caminham juntos. Na banal expectativa do retorno apropriado sou alcançado pelo inominável espanto que anula nossas alianças.

UMA ORDEM

Passando do desagrado aos assombros, distraído por teus valiosos olhos, testemunhos fundamentais dos meus encantos, cumpro uma ordem que não conheço, enriqueço tua arrogância que me transforma em expectador da tua desorientada atenção.



PARA SOBREVIVER

Uma dor que morde, uma voz que arde, um grito que alcança na outra margem a caixa de Pandora. Um resto de esperança busca uma rota segura, um lugar de refúgio ou um colo para sobreviver. Afetos adestrados passeiam nômades por lugares não habitáveis.



Roberto Curi Hallal

